

**DE CIDADE VIOLENTA À CIDADE DA ETERNA PRIMAVERA: A
CONTRIBUIÇÃO DA PARADIPLOMACIA NO TURISMO DE MEDELLÍN DE 2011
A 2021**

**FROM VIOLENT CITY TO ETERNAL SPRING CITY: THE CONTRIBUTION OF
PARADIPLOMACY ON TOURISM IN MEDELLÍN FROM 2011 TO 2021**

Alice de Medeiros dos Santos¹

Resumo: O termo paradiplomacia se consolidou a partir da segunda metade da década de 1980 para nomear a participação dos governos não centrais, isto é, das cidades nas relações internacionais. A paradiplomacia influencia em diversos setores econômicos de um país. O turismo é um aspecto essencial para a economia, visto que aproxima regiões e atrai viajantes, ampliando a produção de bens e serviços. Este artigo tem como objetivo analisar como a paradiplomacia impactou no turismo de Medellín de 2011 a 2021. O presente trabalho classifica-se como um estudo de caso qualitativo e exploratório. Como fontes de pesquisa foram analisadas fontes bibliográficas e documentais, dentre as quais estão relatórios de dados turísticos do Sistema de Inteligencia Turística de Medellín. Como resultado da análise, percebeu-se que o turismo de Medellín cresceu em paralelo ao aumento de atividades paradiplomáticas da cidade. A paradiplomacia pode constituir-se como uma ferramenta importante para o desenvolvimento turístico da região, porém não sendo, necessariamente, o fator determinante. Constata-se que no caso em estudo houve uma correlação entre o aumento da atividade paradiplomática e da atividade turística, o que não implica, necessariamente, em uma situação de causalidade. As principais hipóteses, não discutidas pelo trabalho, mas possíveis para trabalhos futuros, são: a relação reversa de causalidade entre turismo e paradiplomacia e a existência de um mesmo fator causal entre a atividade paradiplomática e a atividade turística.

Palavras-chave: Paradiplomacia. Turismo. Colômbia.

Abstract: The term paradiplomacy consolidated from the second half of the 1980s onward to designate the involvement of non-central governments, that is, cities, in international relations. Paradiplomacy influences various economic sectors of a country. Tourism is a crucial aspect for the economy, as it brings regions closer together and attracts travelers, thereby expanding the production of goods and services. This article aims to analyze how paradiplomacy impacted tourism in Medellín from 2011 to 2021. The present study is classified as a qualitative and exploratory case study. As research sources, bibliographic and documentary sources were analyzed, including reports on tourism data from the Sistema de Inteligencia Turística of Medellín. As a result of the analysis, it was observed that tourism in Medellín grew in parallel with the increase in paradiplomatic activities of the city. Paradiplomacy can be a significant tool for the tourism development of the region, although not necessarily the determining factor. It is evident that in the case under study, there was a correlation between the increase in paradiplomatic activity and tourism, which does not necessarily imply a situation of causality. The main hypotheses, not discussed in the current study but potential for future research, include the reverse causality relationship between tourism and paradiplomacy and the existence of a common causal factor between paradiplomatic activity and tourism.

¹ Acadêmica do curso Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: alicemeds@yahoo.com.br. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Relações Internacionais da UNISUL. 2023. Orientador: Prof. Murilo Medeiros, Me.

Keywords: Paradiplomacy. Tourism. Colombia.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema: "A contribuição da paradiplomacia no turismo em Medellín de 2011 a 2021". O mesmo foi escolhido para ser desenvolvido pois a atividade turística é de importância global, tendo em vista que provoca mudanças sociais, econômicas e culturais significativas para as sociedades e “[...] trata-se de uma atividade que envolve um leque amplo de variáveis que interferem diretamente no seu crescimento, entre as quais se incluem fatores: políticos, ambientais, sociais, culturais, psicológicos, entre outros.” (DIAS; CASSAR, 2005, p. 2)

Frente a tal cenário, surgiu a inquietação de conhecer mais profundamente como está a realidade do turismo na segunda maior cidade colombiana e que faz parte dos conflitos acerca do narcotráfico, destacando a relação da paradiplomacia com o turismo. Por isso, essa pesquisa buscou resposta para o seguinte questionamento: De que forma a paradiplomacia tem contribuído para a promoção do turismo em Medellín (Colômbia) na última década?

A Colômbia, país de conflitos históricos e violentos, potencializados por grupos guerrilheiros, teve o seu desenvolvimento turístico ameaçado em razão de tal cenário. Conforme Tavares (2016 *apud* GHERLANDI; ROSA, 2021), a cidade de Medellín foi considerada uma das mais violentas do mundo por consequência da guerra contra o narcotráfico nos anos de 1990. Os conflitos em um Estado deixam marcas que permeiam as memórias de toda a sociedade e influenciam no desenvolvimento como um todo de um país. Um Estado em conflitos permanentes enfrenta crises em todos os setores econômicos.

Com o rompimento das fronteiras e integração dos países, o turismo vem se tornando um dos fatores de geração de riquezas. Contudo, o desenvolvimento deste setor depende das condições que o Estado oferece aos visitantes, dentre as quais a segurança. Para tanto, requer que os governos, não somente o federal, mas os municipais, atuem em prol de um território seguro. Faz-se imprescindível o papel das cidades.

O caminhar da história sempre requereu o surgimento de novos atores que acompanhassem as necessidades e progresso da sociedade e com a intensificação da globalização e o nascimento de uma nova ordem mundial pós-Guerra Fria, essa demanda não poderia ser diferente. Segundo Moraes (2011), com essa nova dinâmica de um mundo globalizado e interdependente, um novo mecanismo surge na Sociedade Internacional para

assumir novos papéis e funções a fim de satisfazer interesses socioeconômicos e políticos: a paradiplomacia.

Conforme Ribeiro (2009, p. 20) “[...] o envolvimento histórico de cidades nas situações de conflito, na busca da paz não é novo, sendo, contudo, após a Guerra Fria que as relações entre as cidades se intensificam. Assim, nos últimos anos, a resolução de conflitos tornou-se uma dimensão importante da diplomacia das cidades e estas vêm se mostrando ativas em ambientes pós-conflitos como na Colômbia [...]”

Em termos metodológicos, a pesquisa classifica-se em relação ao nível como exploratório. Quanto à abordagem, o trabalho se dá pela abordagem qualitativa. No que se refere ao procedimento, a presente pesquisa consiste em um estudo de caso, posto que foi estudado o caso de paradiplomacia e turismo de Medellín.

Para o desenvolvimento do trabalho, fez-se uso de instrumentos como livros, artigos científicos e documentos levantados através da internet, livrarias, universidades e bibliotecas. Dentre os documentos pesquisados, estão relatórios acerca do turismo de Medellín no *site* do Sistema de Inteligencia Turística de Medellín (SIT). Para os instrumentos utilizados, os procedimentos de coleta e análise dos dados foram a leitura de livros, artigos científicos e documentos. Enquanto a abordagem teórica utilizada foi a participação dos atores subnacionais, isto é, a paradiplomacia nas Relações Internacionais.

A contribuição que este artigo trará para o âmbito acadêmico possibilitará a compreensão das características do turismo, segmento de grande importância mundial, porém pouco estudado dentro das Relações Internacionais, em um território com diversas passagens de conflito. Poderá também oportunizar aos acadêmicos ferramentas para compreender os cenários dos países que vivem em contextos semelhantes, bem como, um retrato de referenciais a serem seguidos e/ou políticas que devem ser superadas.

De modo a se debruçar sobre o assunto, tem como objetivo geral: analisar como a paradiplomacia contribuiu para o turismo de Medellín de 2011 a 2021. Para alcançá-lo, valeu-se dos seguintes objetivos específicos: contextualizar a história e o impacto dos carteis e das guerrilhas em Medellín, identificar as ações paradiplomáticas de Medellín no período de 2011 a 2021 e analisar o turismo em Medellín de 2011 a 2021 à luz das ações diplomáticas da cidade.

Para alcançar o primeiro objetivo a autora se valeu de uma revisão bibliográfica em livros e artigos de autores que escreveram sobre o tema nos últimos dez anos. Para alcançar o segundo objetivo, além de artigos, a autora utilizou o *site* oficial da Agencia de Cooperación e Inversión de Medellín (ACI) enquanto fonte principal. A partir da análise do conteúdo do *site*, elencaram-se as principais ações paradiplomáticas realizadas no período. E para alcançar o

terceiro objetivo, a autora fez uso do site oficial da prefeitura de Medellín e do Sistema de Inteligencia Turística como fontes principais, analisando as atividades turísticas de Medellín nos últimos dez anos. De modo a complementar as informações acerca das atividades turísticas, valeu-se também de notícias on-line de jornais de 2023.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DO IMPACTO DOS CARTEIS E DAS GUERRILHAS EM MEDELLÍN

A presente seção propõe contextualizar a história e o impacto dos carteis e das guerrilhas em Medellín até o fim da tensão e o processo de paz da cidade. Com este objetivo, a seção foi subdividida da seguinte forma: primeiro, trata-se de dados gerais da cidade de Medellín. Depois, da história e impacto dos carteis e das guerrilhas em Medellín. E por último, trata do século XXI e o fim da tensão em Medellín.

2.1 A CIDADE DE MEDELLÍN: CONSIDERAÇÕES GERAIS E ECONOMIA

A República da Colômbia, localizada na região noroeste do continente sul-americano, faz fronteira a leste com a Venezuela e Brasil, a sul com o Equador e Peru, a norte com o Mar do Caribe, também conhecido como Mar das Caraíbas – mar semiaberto do Oceano Atlântico –, a noroeste com o Panamá e a oeste com o Oceano Pacífico. A Colômbia possui, também, fronteiras marítimas com Venezuela, Jamaica, Haiti, República Dominicana, Honduras, Nicarágua e Costa Rica.

A Colômbia possui geografia privilegiada e de enorme diversidade, visto que é o único país que tem saída para os dois oceanos, sendo simultaneamente caribenho, andino e amazônico, e possui 15% da biodiversidade global. (RANGEL, 2007)

De colonização espanhola, o idioma oficial é o castelhano, também denominado de espanhol. No entanto, o país hispano-falante possui, além do idioma oficial, aproximadamente 68 línguas nativas. (COLÔMBIA, 2019)

Dados recentes do Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia (DANE, 2018) apontam que a população colombiana total estimada é de 48.258.494 pessoas. A população colombiana aumentou em relação ao último censo, feito em 2005. Até 2012, a Colômbia foi o segundo país mais desigual da região, segundo o coeficiente de GINI.

Segundo as Nações Unidas, a Colômbia tem a segunda maior população da América do Sul, depois do Brasil, e a terceira maior da América Latina, depois do Brasil e México. A

Colômbia é o segundo país mais populoso com idioma espanhol como idioma oficial, estando atrás somente do México, e tendo ultrapassado atualmente a Espanha.

Segundo os dados do censo de 2018, Medellín, localizada ao noroeste colombiano (figura 2) e capital do departamento de Antioquia, é a segunda cidade mais populosa do país, com 2.499.080 habitantes, em uma área total de 382 km². (MEDELLÍN, 2023a)

[...] Medellín se encontra no meio dos Andes, região central da cordilheira na Colômbia, no Vale do Aburrá [...] e sua localização geográfica e área circundante explica muito de sua importância, e até mesmo na questão do narcotráfico, pois se trata de uma localização estratégica: a cordilheira em si facilita rotas de fuga e trilhas para grupos de traficantes e guerrilheiros. (BRITO, 2021, p. 31)

Figura 1 – Mapa da Colômbia identificando a cidade de Medellín



Fonte: Google Maps (2023).

Em relação à infraestrutura, Medellín possui um sistema público de transporte moderno e articulado. A arquitetura local somada às políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico têm transformado a cidade na urbe com a melhor qualidade de vida da Colômbia. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2016 apud CARMONA, 2020)

A economia de Medellín está baseada principalmente em indústria, sendo um centro industrial de destaque e cidade pioneira a criar um *cluster* industrial na Colômbia. O conceito de *cluster* é caracterizado, de forma ampla, pela concentração geográfica de uma atividade econômica determinada. (ALTENBURG, MEYER-STAMER, 1999 *apud* PIEKARSKI; TORKOMIAN, 2004) Em outras palavras, é um aglomerado de empresas de uma mesma região que interagem por meio de relações de produção, comércio e distribuição. (SUZIGAN *et al*, 2000 *apud* PIEKARSKI; TORKOMIAN, 2004)

No ano de 2006 foi apresentado o primeiro *cluster* de Medellín e, atualmente, as atividades econômicas da rede de *clusters* de Medellín são de energia sustentável, moda, saúde, construção sustentável, turismo de negócios, negócios digitais, café, cacau, derivados lácteos e cítricos. (CÁMARA DE COMERCIO DE MEDELLÍN PARA ANTIOQUIA, 2023). O secretário de Desenvolvimento Econômico de Medellín afirma que o turismo é um setor econômico com grande promoção de riqueza e emprego. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2022) Atualmente Medellín também se encontra no caminho de consolidação como Vale de Software.

Já em relação à produção agrícola, os principais produtos da cidade são café e flores. Ressalta-se que a Colômbia é o segundo país com maior variedade de flores do mundo. Contudo, a exportação mais significativa da Colômbia, apesar de ilegal, está ligada ao tráfico de drogas. O país é o 1º produtor de maconha do continente, e o principal processador de folhas de coca, advindas do Peru, do Equador e da Bolívia, além de ser o 1º exportador de cocaína para os EUA. (BRITO, 2021)

Entre algumas das feiras internacionais que ocorrem em Medellín estão Colombiatex, Colombiamoda, Feria Internacional de la Salud Medemed, etc. A nível nacional, a Feira das Flores constitui-se como o evento mais importante de Medellín, sendo parte do patrimônio cultural colombiano.

2.2 HISTÓRIA E IMPACTO DOS CARTÉIS E DAS GUERRILHAS EM MEDELLÍN

O século XIX foi marcado na Colômbia por conflitos decorrentes da polarização política entre liberais e conservadores. Além de surgirem tentativas violentas dos conservadores para manutenção do poder, houve reação violenta do partido liberal, que possuía interesse de retomada do poder. (PLATA, 2022)

A instabilidade política e o cenário tumultuoso são características determinantes da história da Colômbia desde o século XIX. (MUNOZ, 2011 *apud* CAIXETA E MENDONÇA, 2018) O século XX também foi um período de muita violência e os principais motivos sempre

foram políticos. Desde a criação dos partidos tradicionais no século XIX, os partidos liberal e conservador travavam guerras civis em todo o território.

A história da Colômbia está estreitamente relacionada a processos de violência, desde o período colonial, passando por uma sucessão de guerras e revoltas, até a contemporaneidade, e ao combate ao tráfico. Nesse âmbito, o Estado colombiano passou por um processo de independência que resultou em uma massa camponesa afetada pela pobreza e pela violência, a qual viu na plantação de coca uma forma de sustentar-se. (SANTOS, 2006)

Durante a primeira metade do século XX, Medellín obteve notoriedade por seu rápido crescimento. Entretanto, todo o país teve uma época de violência desde meados dos anos 40 que culminou em afetar também a cidade. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2023b)

De acordo com Castro (2009), em 1946, com o fim da República Liberal, a Colômbia mergulhou no período conhecido como ‘La Violencia’, que durou até cerca de 1957 e foi o terceiro maior conflito civil nas Américas, no qual morreram mais de 100.000 pessoas.

Santos (2011 *apud* CAIXETA E MENDONÇA, 2018) contextualiza que, em 1946, a disputa pelo governo colombiano durante a nova eleição presidencial ocorreu a partir do desmembramento do Partido Liberal em duas alas: a esquerdista e a direitista. A primeira tinha como líder Jorge Gaitán, já a segunda era liderada por Gabriel Turbay. Essa cisão enfraqueceu os liberais e possibilitou que o Partido Conservador governasse novamente, manifestando dura perseguição política da oposição. O governo foi marcado por assassinatos e teve seu estopim em 1948 com a morte do líder popular Gaitán, representante de uma massa de camponeses e trabalhadores urbanos.

Este acontecimento teve como consequência um aumento da violência nos campos e um deslocamento de grandes massas da população a Medellín. Já entre os anos de 1960 e 1980, as guerrilhas começaram a ganhar força nas zonas rurais, que logo formariam milícias urbanas em algumas comunidades da cidade. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2023b)

Outro evento que foi observado na década dos anos 1960 foi o aumento do narcotráfico, tanto na cidade de Medellín, como no restante do país. Esta atividade resultou em outra onda de violência que durou até os anos 90. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2023b)

A partir de 1960, com influência do comunismo internacional e após anos de instabilidade política entre conservadores e liberais, surgem os grupos de guerrilhas FARC, ELN e Movimento 19 de abril (M-19). Os grupos tiveram origens distintas, porém todos reclamavam sobre os governos corruptos que oprimiam aos camponeses e não garantiam uma democracia real.

Com exceção do M-19, que foi a única organização a nascer e se concretizar no contexto urbano, as FARC e o ELN operaram, majoritariamente, no campo ou em áreas desabitadas da selva. Para estas duas organizações, as cidades eram somente utilizadas como base de apoio logístico e financeiro. (CASTRO, 2009)

Entre as organizações guerrilheiras contemporâneas, a primeira que se formou foram as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), em setembro de 1964. Segundo Castro (2009, p. 27), “Seguia orientação marxista-leninista e originara-se nas guerrilhas liberais nascidas nos anos 40 [...]. Era integrada por frações do Partido Comunista da Colômbia (PCC) e de liberais radicais.”

Estes grupos foram “[...] a base social das FARC, um movimento camponês originalmente de reação à violência oficial e à repressão militar, em áreas sem presença permanente do Estado. Ocorre que essas áreas eram próprias para a plantação de coca, que se espalharia com o avanço irrefreável dos mercados da droga no início dos anos 80.” (CASTRO, 2009, p. 27)

Também com surgimento em 1964, o Exército de Libertação Nacional (ELN) se deu com uma lógica diferente. “De orientação maoísta e influência cubana, foi fundado como típico grupo subversivo de intelectuais e sindicalistas e recebeu, em pouco tempo, o apoio de religiosos católicos ligados à Teologia da Libertação, o que lhe conferiu maior força.” (CASTRO, 2009, p. 28)

Enquanto o grupo guerrilheiro de esquerda Movimento 19 de abril (M-19) surgiu em 1972, batizado com a data de eleições consideradas fraudulentas e que lhe deram a motivação inicial.

Boyacá, comandada por um líder populista sangrento, Rodriguez Gacha, fez aliança com o grupo de Medellín, liderado por Pablo Escobar e a família Ochoa. Já Cáli formou sua própria rede de tráfico que, com frequência, entrou em guerra violenta contra o grupo de Medellín. (CASTELLS, 2020 *apud* BRITO, 2021)

Aos poucos, ainda na década de 1970, três importantes centros econômicos colombianos se tornaram líderes na economia da coca e um deles foi Medellín, em razão do declínio da indústria têxtil que constituía a base de sua economia. (BRITO, 2021)

Enquanto no cenário internacional, ao longo dos anos, debatia-se em convenções sobre o tema drogas, a Colômbia vivia um quadro instável e caótico. “Dois fatores principais contribuíram determinantemente para o aumento do poder da guerrilha: o avanço do narcotráfico e o crescimento da economia colombiana. Ambos permitiram o aumento

vertiginoso da “base de arrecadações” das extorsões cometidas pelos grupos guerrilheiros.” (CASTRO, 2009, p. 30)

O Cartel de Medellín expandiu tanto o negócio da coca que se tornou semelhante a um grande empreendimento. Entre 1972 e 1993, quando o cartel esteve com operações na Bolívia, Peru, Honduras, Estados Unidos, Canadá, Brasil e países da Europa, estima-se que chegou a faturar cerca de US\$ 80 bilhões por semana. (BRITO, 2021)

Nos anos 80, a produção de coca era feita em regiões da Bolívia e do Peru que estavam sob influência indireta das FARC, que protegiam e cobravam taxas do transporte para a Colômbia. No refino da coca, já em território colombiano, o mesmo ocorria. Isso permitiu o aumento das frentes de batalha, de pessoal, armamento e logística. O poder gerado pelo narcotráfico foi de grande mudança estrutural. (CASTRO, 2009)

Valencia (2005, p. 130) corrobora afirmando que “no fim dos anos de 1980 a Colômbia se convertera em um caso único no mundo. No seu território eram cultivadas a coca, a maconha e a papoula.”

Na década de 1980, com o auge do narcotráfico, aumenta o poder destes grupos ilegais. E inicia uma década difícil para a Colômbia em matéria de segurança.

O que antes não era objeto de tamanha preocupação internacional passou a ser a partir do governo de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, com a intensificação da guerra às drogas. A diretiva denominada ‘Narcotics and National Security’, que identificou o tráfico de drogas como uma nova ameaça à segurança regional e militarizou o combate ao narcoterrorismo, associou as guerrilhas de esquerda ao tráfico de cocaína em 1986. (RODRIGUES, 2012 *apud* CAIXETA E MENDONÇA, 2018, p. 7)

Já na década de 1990, auge da violência gerada pelo narcotráfico, Medellín alcançou a condição de cidade mais violenta do mundo. “Somente no ano de 1991 foram registrados 6.700 homicídios em uma cidade com população total de 2 milhões de habitantes, ou seja, 382 homicídios para 100 mil moradores” (ALCADÍA DE MEDELLÍN, 2011 *apud* BRITO, 2021, p. 32) Civis, policiais e até mesmo juízes eram assassinados por traficantes e desapareciam da noite para o dia sem deixar rastros. Neste conflito, quatro candidatos presidenciais, de diferentes vertentes políticas, também faleceram.

Valencia (2005) salienta que no atrito entre o Estado e entre Escobar – que chefiava o Cartel de Medellín – e os Rodríguez Orejuela – que comandavam o Cartel de Cali –, milhares de pessoas morreram e o medo assolava a sociedade colombiana. Em algumas cidades, edifícios explodiam com bombas dos narcotraficantes e a onda de temor e aflição entre a população era contínua.

O autor afirma ainda que

A sociedade colombiana percebeu, então, um fenômeno que havia crescido silenciosamente nas suas entranhas, e começou a se dar conta também de que cultivo, o processamento e o tráfico de drogas já tinha criado raízes profundas na vida nacional, gerando o negócio mais lucrativo e que mais dinheiro movimentava no país. Tinha comprometido milhões de pessoas, introduzindo-se na política tradicional e nas guerrilhas, gerando grupos armados para proteger o negócio ilegal. (VALENCIA, 2005, p. 130)

Por conseguinte, em seu mandato, entre 1993 a 2001, Bill Clinton deu mais voz à guerra antidrogas e a legitimou através da política de Certificação. Esta previa que países da América Latina se responsabilizassem por erradicar a produção e o tráfico de drogas que prosperavam em seus territórios e, caso não cumprissem seus deveres estabelecidos, os Estados Unidos e as instituições internacionais prestadoras de auxílio econômico imporiam sanções. (FARRET, 2014 *apud* CAIXETA E MENDONÇA, 2018)

É neste período de guerra ao narcotráfico, no ano de 1993, que Pablo Escobar Gaviria, o chefe do cartel de Medellín, é capturado. Após este marco, muitos carteis se veem abalados. Posteriormente, em 1998, a eleição de Andrés Pastrana, “[...] foi bem recebida em Washington, como sinal de que se restabeleceria a cooperação bilateral.” (CASTRO, 2009, p. 51) O resultado deste mandato foi a apresentação de uma versão preliminar do Plano Colômbia, como proposto por Pastrana no começo de seu governo e também em sua campanha presidencial.

Desde então a cidade de Medellín experimenta um renascer. Embora a cidade ainda lute contra os pontos de narcotráfico e a delinquência, a cidade vive os tempos de bonança. A sociedade *medellínense* conseguiu mostrar ao país e ao mundo a pujança e a força que detém para reconstruir a imagem da cidade e delinear um futuro melhor. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2023b)

2.3 SÉCULO XXI E O FIM DA TENSÃO EM MEDELLÍN

“[...] O cultivo da folha de coca, o processamento e o tráfico da cocaína foram as atividades mais importantes no mundo das drogas ilegais.” (VALENCIA, 2005, p. 130) O início do século XXI, no ano 2000, “[...] foi o ponto mais alto dessa atividade, quando a extensão do cultivo atingiu 163 mil hectares, e a remessa de cocaína para o exterior chegou a setecentas toneladas anuais. Assim, a Colômbia controlava cerca de 60% desse negócio no mundo.” (VALENCIA, 2005, p. 130)

O início do novo século também é marcado pela extradição para os Estados Unidos de Gilberto Rodríguez Orejuela, um dos maiores narcotraficantes da Colômbia. O ocorrido, nos primeiros dias de dezembro de 2004, trouxe à tona uma época de quando o país foi estremecido por uma onda de terrorismo praticado pelos narcotraficantes. (VALENCIA, 2005)

Depois de anos de atividade das Farc, em 2016, já no século XXI, o governo e as Farc estabelecem um acordo de paz. Este foi um feito histórico para o país e para o mundo, já que cessou um conflito armado de 50 anos de história. O acordo foi oficializado em Havana, que sediou as negociações e tratou-se de um compromisso assumido entre ambas as partes, estabelecendo quatro pontos principais, os quais foram cessar-fogo bilateral e definitivo; desarmamento das Farc; garantias de segurança e luta contra organizações criminosas responsáveis por homicídios e massacres ou que ameaçavam defensores dos direitos humanos e movimentos sociais e políticos e combate a condutas criminais que ameaçassem a construção da paz. (BBC, 2016)

Depois deste êxito, a construção de um país pacífico e a confiança internacional pareciam voltar a nascer. “Para a sociedade internacional, houve mudanças na segurança interna da Colômbia (por meio da intervenção das Forças Armadas no território), apontada por meio da diminuição dos níveis de violência relacionados ao narcotráfico dentro do país.” (ACEVEDO; BEWLEY-TAYLOR; YOUNGERS, 2008 *apud* CAIXETA E MENDONÇA, 2018, p. 15)

Segundo a BBC (2019), o ELN também está dialogando com o governo desde fevereiro de 2017 a fim de chegarem a um acordo de paz. A demanda por parte do governo é que se suspendam as hostilidades e todos os reféns ainda mantidos em cativeiro sejam libertados.

Pode-se verificar o resumo da trajetória temporal dos séculos XX e XXI na tabela a seguir.

Quadro 1 – Trajetória temporal da história de Medellín

Ano/período	Acontecimento
1946	Conflito civil chamado La Violencia, que teve seu estopim com a morte do líder popular Gaitán em 1948.
1964	Criação dos grupos FARC e Exército de Libertação Nacional.
1970	Centros econômicos colombianos se tornaram líderes na economia da coca e um deles foi Medellín.
1972	Criação do Movimento 19 de abril.

1980	Auge do narcotráfico, aumento de poder destes grupos ilegais.
1986	Governo de Ronald Reagan e “Narcotics and National Security”: declarou que as drogas eram uma ameaça à segurança nacional estadunidense justificando a expansão militar da guerra às drogas
1990	Auge da violência gerada pelo narcotráfico, Medellín alcançou a condição de cidade mais violenta do mundo.
1991	Registrados 6.700 homicídios em Medellín com população total de 2 milhões de habitantes, ou seja, 382 homicídios para 100 mil moradores.
1993-2001	Governo Bill Clinton e a guerra às drogas (1993-2001): promove uma nova política antinarcóticos, a National Drug Control Strategy.
1993	Pablo Escobar Gaviria, o chefe do cartel de Medellín, é capturado.
1998	Eleição do conservador Andrés Pastrana foi bem recebida em Washington, como sinal de que se restabeleceria a cooperação bilateral. Criação do Plano Colômbia para ampliar programas de promoção de desenvolvimento social e econômico.
2000	Ponto mais alto do cultivo de coca, quando a extensão do cultivo atingiu 163 mil hectares, e a remessa de cocaína para o exterior chegou a setecentas toneladas anuais.
2004	Extradição para os Estados Unidos de Gilberto Rodríguez Orejuela, um dos maiores narcotraficantes da Colômbia.
2016	O governo colombiano e as Farc estabeleceram um acordo de paz.
2017	ELN está em diálogo com o governo para chegar a um acordo de paz.

Fonte: Elaboração do autor, 2023

Após anos de políticas advindas do governo colombiano e seu aliado Estados Unidos, a Colômbia reduziu de modo significativo os atentados nos últimos anos. Entretanto, destaca-se que mesmo com essa mudança, a sociedade ainda sofre as consequências dos traumas que ficaram, sendo ainda presente entre a população o temor de novos atentados. (BBC, 2019)

Tendo em vista o primeiro objetivo proposto, conclui-se que foi atingido, uma vez que este capítulo contextualizou a história de Medellín acerca dos carteis e conflitos movidos pelo narcotráfico e pelas rivalidades políticas.

Na próxima seção, será apresentada a seleção das principais relações paradiplomáticas de Medellín entre 2011 e 2021 a partir da abordagem teórica dos atores subnacionais.

3 CIDADES E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A presente seção busca identificar as ações paradiplomáticas de Medellín no período de 2011 a 2021. Para tanto, primeiramente elucida-se o conceito de cidades e Relações Internacionais. Depois, apresenta-se as principais práticas paradiplomáticas da cidade de Medellín.

3.1 PARADIPLOMACIA EM UM MUNDO GLOBALIZADO

A ideia de globalização remonta a tempos antigos na história da humanidade e está delineada desde o século IV a.C., quando Alexandre Magno já propunha o pensamento de “homem mundial”. Este conceito envolvia a visão de um homem maior que o homem da “polis” – cidade grega –, que, efetivado através de suas conquistas ao ultrapassar os limites da “polis”, evoluiria para um “homem-cosmopolita”. (SILVA, 1999)

De acordo com Silva (1999), a Globalização representa um acontecimento desafiador tanto para a realidade, quanto para o cenário ilusório do velho mundo. Sua presença abrange os campos intelectual e social em escala global, de modo que estabelece alterações na vida dos indivíduos e sociedades, exercendo, assim, modificações nas culturas, etnias, religiões.

A partir deste marco, os meios de comunicação se intensificam, as pessoas se deslocam mais facilmente e o capital adquire um fluxo ágil dentro do sistema financeiro. Um novo cenário se instala e as fronteiras geográficas entre os Estados se tornam desafios superados. (MORAIS, 2011)

“A princípio e de modo simplista, o termo globalização foi utilizado para expressar as novas tendências surgidas na economia internacional a partir dos anos 70, envolvendo tanto a política dos Estados nacionais e organismos internacionais como as estratégias de lucros articuladas pelas empresas multinacionais.” (SILVA, 1999, p. 274)

Conforme afirma Sassen (2007, p. 258, tradução nossa), “A globalização e as novas tecnologias da informação e das comunicações (TIC) possibilitaram o ingresso de uma variedade de atores políticos locais nos âmbitos internacionais antes exclusivos dos estados [...]”

Antes era centralizada na figura do Estado a política internacional. “Um dos modos de interpretar esse fenômeno é em termos da crescente desarticulação da autoridade estatal exclusiva sobre o território e seus habitantes, associada historicamente com a figura do Estado.” (SASSEN, 2007, p. 258, tradução nossa)

O decorrer da história sempre demandou o surgimento de novos atores sociais que acompanhassem o progresso da sociedade. O período de intensificação da globalização e o nascimento de uma nova ordem mundial pós-Guerra Fria não foi diferente. As novas noções políticas e socioeconômicas, fortalecidas por diferentes interações geopolíticas, possibilitaram a ascensão de um novo mecanismo diplomático.

Foi, então, no pós-Guerra Fria que emergiram novos atores internacionais: as cidades. A partir da década de oitenta iniciou a construção de um cenário de novas relações entre diversos atores e novos fluxos econômicos, comerciais e de informação. De acordo com Marx (2011, p. 4), “Internacionalizou-se a maioria das estruturas e segmentos da economia, da cultura, do turismo, da informação, da educação, da comunicação, entre outros. Para adaptarem-se a esta nova situação, as cidades tiveram que aprender a governar e a gerir seus assuntos em rede.”

A fim de sobreviver em uma sociedade de fluxos intensos, as cidades formaram redes por diversas razões:

[...] para fazer lobby conjunto, para gerar espaços territoriais mais modernos e globalizados, para se inserir no sistema internacional, para ter acesso à informação e às novas tecnologias, para construir liderança e para gerar um espaço de relação entre elas e outros atores, como por exemplo: os governos nacionais, os organismos internacionais ou a sociedade civil organizada. (MARX, 2011, p. 4)

Diante desse cenário, surge a necessidade de que a cidade renove seu papel e se abra ao mundo trabalhando a relação Global - Local. “Esta relação dinâmica e criativa entre o local e o global, que alguns autores chamam Glocalização, poderia ser uma relação complementar, criadora de uma sinergia social e econômica.” (SWYNGENDOW, 1992; CASTELLS, BORJA, 2004 *apud* MARX, 2011, p. 4)

As cidades globais, assim denominadas e definidas por Hall (1997 *apud* Malta, 2008, p. 1),

São centros de poder político, tanto nacional como internacional, e de organização governamental; centros de comércio nacional e internacional, agindo como entrepostos para seus países e às vezes para países vizinhos; ainda, centros bancários, de seguros e serviços financeiros em geral; centros de atividade profissional avançada, na medicina, no direito, em estudo avançado, e de aplicação de conhecimento científico na tecnologia; centros de acúmulo de informação e difusão através da mídia de massa; centros de consumo, sejam de artigos de luxo a uma minoria ou de produtos de produção em massa; centros de artes, cultura, entretenimento e de atividades auxiliares relacionadas.

No final do século XX, a globalização e o surgimento de novas tecnologias consolidaram a presença das cidades como atores políticos e econômicos globais e o reconhecimento do seu papel no cenário internacional, o que implica em adotar estratégias para

a atuação destes atores e a execução das políticas pretendidas, como a paradiplomacia e a governança global.

Com essa nova dinâmica de um mundo globalizado e interdependente, a nova ala da diplomacia surge na Sociedade Internacional para assumir novos papéis e funções a fim de satisfazer interesses socioeconômicos e políticos. (MORAIS, 2011)

“A consolidação do uso da palavra “paradiplomacia” se deu a partir da segunda metade da década de 1980, a partir da substituição gradual do termo “microdiplomacia” nas produções acadêmicas, principalmente por iniciativa de Duchacek, com a busca do autor por melhor definir o conceito [...]” (SOUZA, 2021, p. 17)

O termo Paradiplomacia pode ser definido como a relação de uma unidade subnacional (podendo ser Estados membros, Estados federados, Estados federativos, Estados não-centrais, Regiões, Províncias, Regiões Autônomas, Länder, Cantões, Departamentos, Comunas, Municípios, Cidades) com um ente internacional, que pode ser tanto da esfera pública quanto privada, em que tem como objetivo formular e executar uma política externa própria e estabelecer, através de acordos e tratados, cooperação entre ambos os atores, de modo a promover desenvolvimento político e/ou socioeconômico na região. (MORAIS, 2011)

A paradiplomacia também pode ser definida:

[...] como a participação dos governos não centrais nas relações internacionais, através do estabelecimento de contatos formais e informais, permanentes ou ad hoc com entidades públicas ou privadas estrangeiras, com o propósito de promover diversos aspectos socioeconômicos ou culturais, assim como qualquer outra dimensão exterior de suas próprias competências constitucionais. (CORNAGO, 2000 *apud* AVILES, 2016, p. 255, tradução nossa)

Esta atividade é considerada um importante mecanismo para o desenvolvimento de regiões, visto que a aproximação dos entes subnacionais (municípios e estados) com outros atores internacionais é favorecida pela visão mais íntima e substancial que as entidades locais detêm sobre os pontos fortes e as necessidades locais em comparação ao governo central de um país.

Entre as principais atividades que compõem a paradiplomacia estão “[...] a cooperação transnacional com outros governos subnacionais - podendo esta ser técnica ou política, multilateral ou bilateral - e a promoção comercial e econômica no exterior.” (SALOMÓN, 2011 *apud* FERREIRA, 2023, p. 3)

Embora o conceito de paradiplomacia seja recente, a diplomacia paralela já era exercida antes do cenário de mundo globalizado. No entanto, é com as novas necessidades e formas de pensar as relações entre os diversos atores internacionais que se destaca a

conceituação de paradiplomacia, ganhando novas formas de atuação. (MORAIS, 2011) Almejando captação de recursos e desenvolvimento local, os ente subnacionais dos países em desenvolvimento vêm construindo suas próprias formas de articulação paradiplomática. (FERREIRA, 2023)

Estas conexões entre local e global visam primordialmente atuar em conjunto em prol do desenvolvimento socioeconômico e cultural e da preservação do meio ambiente e não somente tornar as cidades mais competitivas. Com o intuito de promover cooperação e investimentos em diversos setores como economia, cultura, meio ambiente, política, esporte e saúde, as cidades têm criado nas suas administrações uma área própria de relações internacionais. (MARX, 2011)

Em consoante, a revista *Relações Exteriores* (BUENO, 2021) afirma que algumas possibilidades de relações que podem ser estabelecidas em relação à economia são fixação de escritórios permanentes em cidades estrangeiras a fim de captar investimentos; promoção do comércio e aumento do potencial turístico local perante parcerias; aumento das exportação e estabelecimento de novos mercados consumidor. Em relação à política, podem ser intercâmbio de políticas públicas com outras cidades; incentivos fiscais a multinacionais para atrair investimentos; participação em acordos internacionais; cidades-irmãs. E em se tratando da cultura, é possível cooperação internacional em educação e cultura; identificação de laços históricos e étnicos com outras regiões globais; participação de feiras e exposições internacionais com trocas culturais.

3.2 A PARADIPLOMACIA EM MEDELLÍN

A paradiplomacia vem se tornando uma importante atividade para as cidades no mundo todo. O incremento das atividades paradiplomáticas e cooperação entre os governos locais é motivado, principalmente, pela interdependência econômica, tecnológica e cultural no âmbito da globalização.

Conforme Ribeiro (2009), o envolvimento de cidades nas situações de conflito, em busca da paz, é histórico. No entanto, após a Guerra Fria, com a intensificação das relações entre as cidades, a resolução de conflitos tornou-se um movimento de destaque para a diplomacia das cidades e mostrou-se presente em ambientes pós-conflitos como Medellín.

No caso da cidade colombiana de Medellín, marcada historicamente por conflitos, a cidade conta desde 2002, por meio do artigo 95 da lei 489 de 1998, com a Agencia de Cooperación e Inversion de Medellín y el Area Metropolitana (ACI), a qual é uma “entidade

líder no processo de internacionalização da cidade-região através do estabelecimento de relações internacionais estratégicas, gestão de oferta e demanda de cooperação, atração de investimento nacional e estrangeiro direto e incidência política como governo local, também conhecida como diplomacia de cidade.” (ACI, 2023a, tradução nossa)

Entre 1981 e 2019, Medellín estreitou seus laços com 27 cidades do mundo. América Latina, Estados Unidos, Espanha e Ásia fazem parte da lista de regiões e países com os quais a cidade busca projetar-se como destino turístico e também formar alianças que permitam aumentar o investimento estrangeiro direto e atrair recursos de cooperação internacional. (ACI, 2021a)

Um dos casos de sucesso constitui a relação de gemação firmada com a cidade de Bilbao – Espanha, em 1998. Neste caso, verifica-se que, em se tratando de planejamento urbano, a prefeitura de Bilbao proporcionou assessoria à cidade para replicar intervenções de sucesso. (ACI, 2021a)

Outros casos de acordos paradiplomáticos de sucesso, para além da Espanha, abrangem cooperação técnica através de estudos de ensino superior gratuitos que beneficiam funcionários com a finalidade de formá-los ou capacitá-los em assuntos relacionados a governo e desenvolvimento local. (ACI, 2021a)

Ademais, no caso de gemação com a cidade de Fort Lauderdale, que cumpriu 40 anos em 2021 e é o segundo caso mais antigo de gemação de Medellín, o corpo de bombeiros da cidade ainda recebe assessoria.

“Assim como os Estados têm mecanismos de intercâmbio, as cidades também têm reivindicado essa necessidade de ter diálogo sem intermediação do Estado nacional. Um diálogo próprio e particular entre cidades.” (ACI, 2021a, tradução nossa)

Por meio do acordo de gemação firmado em 2011, as cidades-irmãs Medellín e Rosario – Argentina juntas estabeleceram estratégias para os âmbitos educativo, científico, empresarial, cultural e social. Com o objetivo de continuar proporcionando espaços para o diálogo e troca de experiências entre si, as cidades participaram do evento Tejido entre Ciudades, em 2022. O encontro teve como proposta principal pensar em conjunto acerca de resoluções para as problemáticas sociais que existem em ambas as regiões. (EL COLOMBIANO, 2017; PUNTO BIZ, 2022)

Outro caso exitoso de cooperação é o de Chapecó – Brasil. No momento em que houve a tragédia da queda do avião na capital *paisa* que levava o time de futebol Chapecoense, nasceu a amizade e fortaleceram-se os laços entre Chapecó e Medellín. A partir de 10 de maio de 2017, através de um acordo de gemação, as duas cidades oficializaram a relação de

cooperação e diálogo. O propósito é promover atividades culturais, sociais, ambientais e econômicas respeitando as diferenças de ambas as regiões e proporcionar oportunidades nas áreas de planejamento territorial, mobilidade, transporte público, saúde e infância. (ACI, 2017)

Os casos de geminação de cidades facilitam o desenvolvimento e potencializam setores da economia onde há afinidades, como o turismo. Junto a este setor citado, também há outros setores da economia e o setor público que se beneficiaram com essas relações. (ACI, 2021a)

Segundo a Agencia de Cooperación e Inversion de Medellín y el Area Metropolitana – ACI (2021a, tradução nossa), “Em torno do turismo, os casos de geminação de cidades podem associar-se a nichos de mercado interessantes para ambas as cidades. Estes laços e afinidades culturais podem culminar em um intercâmbio fluído de pessoas de um destino a outro.”

A relação de cidades-irmãs pode proporcionar não somente um ambiente mais progressista, inovador, hábil e fértil para a efetivação de negócios, como também verter maior interesse e confiança para investidores, empresários e turistas. (ACI, 2021a) Deste modo, gera mais desenvolvimento socioeconômico para os destinos envolvidos.

Como exemplo de cidades-irmãs com Medellín que firmaram a cooperação em prol do turismo estão Ciudad de Panamá, Puerto Morelos e Ciudad de México.

Em 2013, Medellín firmou um importante acordo de geminação com a Ciudad de Panamá e, desde então, atuam juntas em prol do turismo. A ACI tem trabalhado com as companhias aéreas para promover viagens para ambos os destinos. (EL COLOMBIANO, 2017)

Cidades-irmãs desde 29 de julho de 2019, Puerto Morelos – México e Medellín decidiram fortalecer os laços de amizade e cooperação em matéria de segurança e turismo a fim de mutuamente alavancarem os resultados em tais setores. (ACI, 2019)

Dois anos mais tarde, em 2021, a prefeitura de Medellín e a Secretaria de Turismo da Cidade do México decidiram unir esforços e firmaram um memorando de entendimento, no qual ambas se comprometem a executar um plano de ação com o propósito de reativar o turismo em ambas as cidades e possibilitar a recuperação econômica. (ACI, 2021b) O documento estará vigente até o final de 2023.

Durante o período de vigência, além de estreitar relações e promover atividades que incentivem a visita de turistas, os dois destinos administrarão estratégias para agregar mais conhecimento no setor. (ACI, 2021b)

Entre as estratégias também estão a instalação de publicidade em outdoors e pontos de ônibus em lugares estratégicos das cidades, o intercâmbio de informação sobre experiências

de sucesso obtidas em cada território para ser compartilhado com empresas que fazem parte da cadeia de valor e apliquem em seus sistemas de gestão para o desenvolvimento turístico e o comprometimento de facilitar a participação da outra parte em exposições, congressos, feiras, jornadas e seminários, com a finalidade de que possam cooperar com a promoção de seus atrativos turísticos. (ACI, 2021b)

A relação de amizade, cooperação e geminação entre Medellín e Barcelona também é um caso exitoso, que é baseado em

Fortalecimento e fomento da governança local, participação cidadã e democracia; fortalecimento das administrações locais em matéria de saúde, educação, empreendedorismo e inovação; fomento de uma cultura de paz e respeito aos Direitos Humanos; fortalecimento da perspectiva de gênero; promoção dos direitos sociais, educativos e ambientais. (ACI, 2023b, tradução nossa)

Barcelona coopera com Medellín desde os anos 2000, tendo como centro desta colaboração o intercâmbio de modelos de gestão municipal e fortalecimento da governança local com a participação de distintos atores. (AJUNTAMENT DE BARCELONA, 2023)

A respeito da paradiplomacia de Medellín, destaca-se que a mesma já acontecia antes da pacificação da cidade, entretanto a atividade paradiplomática nesse período era escassa, e casos como o da geminação com Fort Lauderdale, que iniciou em 1981, foi uma exceção.

As ações paradiplomáticas de Medellín são elencadas de modo cronológico no quadro a seguir.

Quadro 2 – Principais ações paradiplomáticas da cidade de Medellín

Ano	Ação paradiplomática	País e cidade envolvidos
1981	Cidades-irmãs e assessoria ao Corpo de Bombeiros	EUA – Fort Lauderdale
1998	Cidades-irmãs e planejamento urbano	Espanha – Bilbao
2000	Cidades-irmãs, intercâmbio de modelos de gestão municipal e fortalecimento da governança local	Espanha – Barcelona
2011	Cidades-irmãs e estratégias nos campos educativo, científico, empresarial, cultural e social	Argentina – Rosario
2013	Cidades-irmãs e promoção turística de viagens	Panamá – Ciudad de Panamá
2017	Cidades-irmãs, atividades culturais, sociais, ambientais e econômicas e outras oportunidades de cooperação	Brasil – Chapecó
2019	Cidades-irmãs e cooperação em segurança e turismo	México – Puerto Morelos

2021	Memorando para reativar o turismo	México – Cidade do México
------	-----------------------------------	---------------------------

Fonte: Elaboração do autor, 2023

Conforme previa o segundo objetivo, foram identificadas as principais atividades paradiplomáticas de Medellín no período de 2011 a 2021. A partir da identificação da importância da paradiplomacia como ferramenta para transformação política e econômica, é importante apresentar o conceito de turismo, que é um dos setores mais importantes da economia da Colômbia, e apresentar dados turísticos da região.

4 O TURISMO INTERNACIONAL EM MEDELLÍN DE 2011 A 2021

A presente seção propõe analisar o turismo em Medellín de 2011 a 2021 à luz das ações diplomáticas da cidade. Diante deste objetivo, a seção aborda o conceito de turismo e, posteriormente, apresenta dados do turismo em Medellín de 2011 a 2021.

4.1 CONCEITO DE TURISMO

Atividade que em termos históricos é relativamente nova, o turismo teve o seu auge de crescimento no século XX, quando surge o fenômeno denominado globalização. Com o processo de interconexão global, o turismo se consolidou como um importante setor para o desenvolvimento de muitos países e regiões e vem ganhando cada vez mais espaço no século XXI.

O turismo é entendido como uma movimentação temporária de uma pessoa que parte de um ponto inicial para lugares distintos, os quais são conhecidos como destinos turísticos. Desta forma, o turista é classificado como o indivíduo que realiza um deslocamento voluntário, por determinado período, fora dos limites de onde tem residência fixa. (BRASIL, 2023)

De acordo com a Organização Mundial de Turismo – OMT (2023, tradução nossa),

o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que supõe o deslocamento de pessoas a países ou lugares fora de seu entorno habitual por motivos pessoais, profissionais ou de negócios. Essas pessoas se denominam viajantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo abrange suas atividades, algumas das quais supõe-se um gasto turístico.

Em outras palavras, entende-se como a atividade econômica representada pelo conjunto de transações de compra e venda de serviços turísticos realizadas entre os agentes do turismo. (BRASIL, 2023)

O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo da interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicossociológica da comunidade. (WAHAB, 1991 *apud* BÖER, 1999, p. 295)

Böer (1999) descreve o turismo como um fenômeno econômico, político, social e cultural expressivo da contemporaneidade, o qual se apresenta no contexto global como expressão da dicotomia globalização-fragmentação, criando novas formas nas relações espaço-tempo, em nível mundial, regional e local.

A atividade turística é de importância global, tendo em vista que, segundo Dias e Cassar (2005), provoca mudanças sociais, econômicas e culturais significativas para as sociedades. Dias e Cassar (2005) explanam ainda sobre o valor singular do turismo, afirmando que o turismo apresenta características únicas que não assumem semelhança com outros setores, tendo em vista que trata-se de uma atividade que envolve um leque amplo de variáveis que interferem diretamente no seu crescimento, dentre as quais estão inclusos os fatores políticos, ambientais, sociais, culturais, psicológicos entre outros.

Segundo os autores, essas variáveis, estejam elas combinadas ou isoladas, tornam o fluxo turístico extremamente sensível, porque ele pode tanto crescer, quanto diminuir em função de elementos difíceis de serem controlados ou previstos. (DIAS; CASSAR, 2005) E como consequência da demanda turística, Böer (1999) afirma que quanto mais intensa for a atividade turística, mais as nações e povos tendem a valorizar e preservar suas culturas, tradições, costumes e paisagens como um modo de oferecer produtos diferenciados aos turistas.

“O turismo na Colômbia, semelhante a várias partes do mundo, tem se transformado em um propulsor do desenvolvimento econômico nacional.” (CARMONA, 2020, p. 43) No que diz respeito ao turismo, o país tem como principais destinos Bogotá, Cartagena, Medellín, Cali e a Ilha de San Andrés, que são muito lembrados tanto por turistas nacionais quanto estrangeiros. “Desses últimos, 65% chegam ao país motivados por viagens de férias, recreação e ócio, e o percentual restante se distribui em negócios, educação e saúde.” (MINCOMÉRCIO, 2012 *apud* NETTO; TRIGO, 2016, p. 161).

4.2 O TURISMO EM MEDELLÍN DE 2011 A 2021

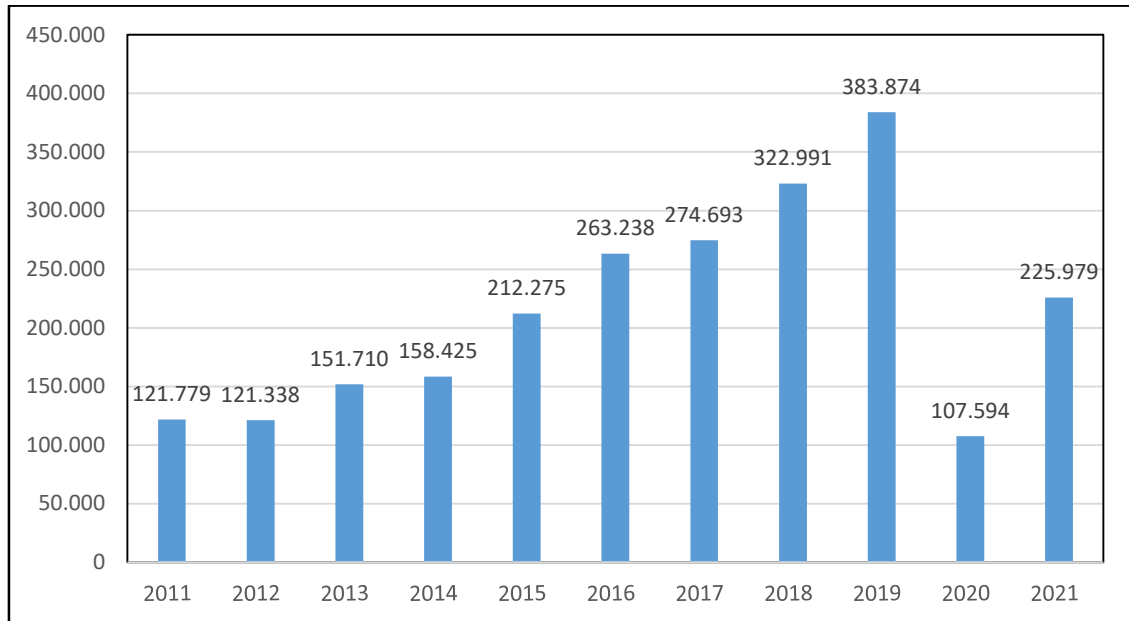
Ainda que a imagem de cidade violenta e perigosa que perpetuou por muito tempo não tenha se desfeito completamente, esta vem se esfacelando e já não é mais considerada um fator decisivo para turistas estrangeiros no momento de planejar viagens. Medellín se consolidou como uma opção de turismo e negócios com grande procura. (CARMONA, 2020)

Na atualidade, a capital *antioqueña* é um importante destino de eventos empresariais e feiras de negócios. Devido às suas características, está na posição de quarta cidade colombiana mais visitada pelos brasileiros, após Bogotá, Cartagena e San Andrés. (PROCOLOMBIA, 2017 *apud* CARMONA, 2020)

Medellín é uma cidade com uma grande variedade de atrativos turísticos, dentre os quais se encontram parques, museus, meios de transporte e a maior galeria de grafite da Colômbia que registram continuamente um aumento no número de visitantes, reafirmando o reconhecimento não somente em nível nacional, mas também internacional. (SIT, 2014; ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2023c)

A cidade de Medellín se converteu na segunda cidade mais turística do país e, em relação ao turismo em nível mundial, passou a ser recomendada por diferentes publicações e cada vez mais turistas têm chegado à cidade. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2023d). O número de turistas estrangeiros chegando ao departamento de Antioquia cresceram ao longo dos anos, conforme pode-se verificar com os dados a seguir do gráfico 1, sendo impactado somente pelo covid-19 nos anos de 2020 e 2021.

Gráfico 1 – Gráfico Chegada de turistas estrangeiros na Antioquia - Colômbia por aeroporto de 2011 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do SIT (2021)

Ao longo destes anos, os 4 países que mais tiveram viajantes para a Antioquia foram Estados Unidos, Panamá, México e Venezuela, como se vê na tabela a seguir (tabela 1). Na tabela consta também a Espanha, visto que é um dos países que Medellín mais possui atividades paradiplomáticas.

Tabela 1 – Ingresso de turistas estrangeiros pelo aeroporto José María Córdova distribuído por país nos últimos 6 anos

País	Ano					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Estados Unidos	99.380	107.734	125.485	140.628	45.255	145.826
Panamá	39.812	39.972	38.135	39.182	10.744	17.592
México	28.718	36.298	27.960	33.799	9.390	20.604
Venezuela	21.666	17.839	24.313	31.673	6.395	14.021
Espanha	8.936	12.699	14.971	17.476	3.790	5.965

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do SIT (2021)

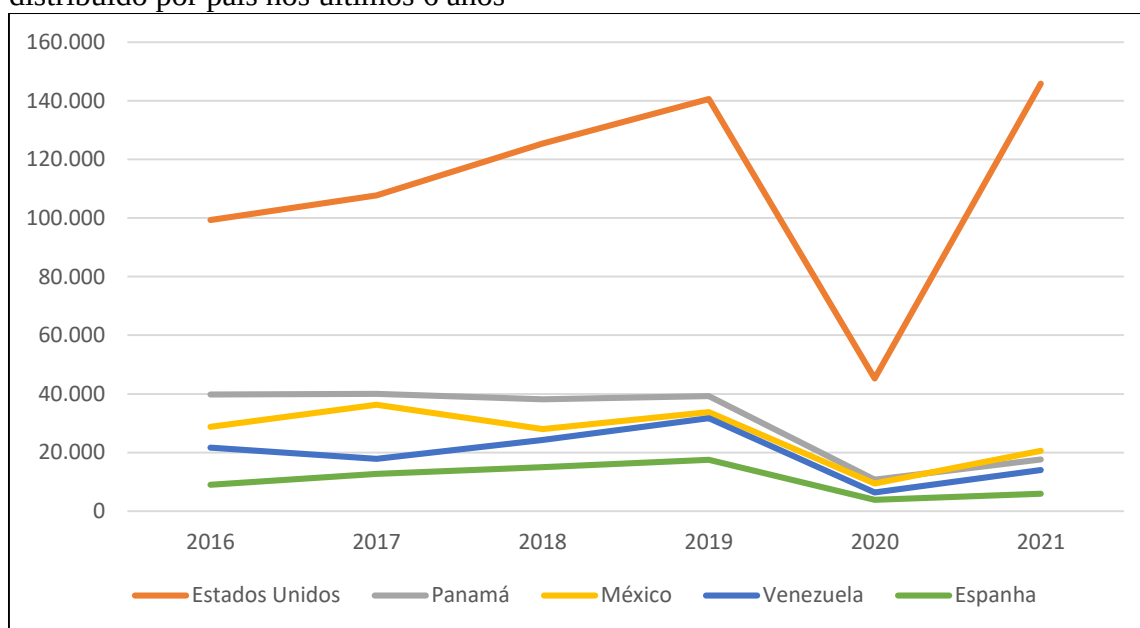
Como pode-se notar, houve a constância ou mesmo um aumento do ingresso de turistas estrangeiros vindos destes países até 2020. Após este período, com a pandemia do covid-19 e as restrições de entrada e saída dos destinos, percebe-se uma queda acentuada e brusca. Contudo, os números voltaram a crescer em 2021, apresentando em relação aos Estados Unidos um resultado ainda maior que o do ano anterior ao ano de crescimento do covid-19.

Constata-se que, após uma queda no número de turistas vindos do México em 2018, há uma retomada do crescimento da demanda em 2019, mesmo ano em que foi realizado o acordo paradiplomático em prol do turismo de Medellín com Puerto Morelos (México).

Conclui-se também que nos anos posteriores ao acordo de geminação entre Medellín e Ciudad de Panamá, o turismo se manteve constante como segundo maior local de origem dos turistas e somente durante a pandemia de covid-19 houve uma queda.

O gráfico a seguir (gráfico 2) ilustra a tabela anterior.

Gráfico 2 – Gráfico Ingresso de turistas estrangeiros pelo aeroporto José María Córdova distribuído por país nos últimos 6 anos



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do SIT (2019)

Além do crescente número de turistas, Medellín obteve outros êxitos no âmbito do turismo. Em 2013, no marcante concurso “La Ciudad del Año”, que é organizado pelo diário Wall Street Journal e o Urban Land Institute – ULI, Medellín obteve o reconhecimento como a cidade mais inovadora, título pelo qual competia com as cidades de New York e Tel Aviv. (SIT, 2018)

No ano seguinte, em 2014, três cidades colombianas foram premiadas nos World Travel Awards, considerados no setor como os “Oscar” do turismo. Durante o evento, realizado

em Quito (Equador), Bogotá foi premiada como o melhor destino de negócios, San Andrés como melhor destino de praia e Medellín como melhor destino de reuniões e conferências. (SIT, 2018)

Em 2015, Medellín recebeu, pelo segundo ano consecutivo, na cidade de Bogotá o prêmio dos World Travel Awards 2015 na categoria South America's Leading Meetings & Conferences Destination, o qual busca destacar a excelência em aspectos da indústria do turismo na América do Sul. Posteriormente, em 2018, a cidade de Medellín foi eleita nos Traveller Choice de Tripadvisor pelos viajantes como o destino número 1 na América do Sul. (SIT, 2018)

Além das várias premiações que Medellín recebeu, há marcos como participações importantes de seus parceiros em eventos da cidade. Todos os anos, no começo do mês de agosto, a cidade de Medellín se preenche de cores para a Feira das Flores e como exemplo e resultado da geminação entre Medellín e Puerto Morelos visando parceria em prol do turismo, Puerto Morelos participou da Feira das Flores em 2023 em Medellín, promovendo intercâmbio cultural e turismo entre as regiões. (24 MORELOS, 2023)

Também em 2023, houve outro exemplo bem sucedido em prol do turismo decorrente da geminação das cidades. A missão de turismo da Espanha, composta pelas cidades Madrid, Barcelona, Valência, Catalunha e País Basco, visitou a Colômbia nas cidades de Cali, Medellín e Bogotá para fomentar a diversificação de destinos. (LA VANGUARDIA, 2023)

Conclui-se que, de acordo com o terceiro objetivo específico, foi analisado o turismo em Medellín de 2011 a 2021 à luz das ações paradiplomáticas da cidade e constatado que estas últimas não necessariamente implicaram no primeiro em todos os casos, deixando, assim, a possibilidade de levantamento de outras hipóteses para explicação do cenário em Medellín.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar como a paradiplomacia contribuiu para o turismo de Medellín de 2011 a 2021. Como objetivos específicos, o artigo propôs contextualizar a história e o impacto dos carteis e das guerrilhas em Medellín, identificar as ações paradiplomáticas de Medellín no período de 2011 a 2021 e analisar o turismo em Medellín de 2011 a 2021 à luz das ações diplomáticas da cidade.

O artigo atingiu o primeiro objetivo proposto descrevendo brevemente a história de Medellín entre os séculos XX e XXI com evidência ao período acerca das guerrilhas existentes pelo narcotráfico e o segundo e terceiro objetivos apresentando os dados turísticos da região de

Medellín e elencando as principais ações paradiplomáticas, através de gráficos e tabelas para que pudesse correlacioná-los.

A pesquisa verificou como está a realidade do turismo na segunda maior cidade colombiana após vivenciar os conflitos acerca do narcotráfico, destacando as contribuições da paradiplomacia no turismo da cidade. Mesmo com o histórico de conflitos e as marcas deixadas por este, Medellín reergueu-se, desenvolveu-se e converteu-se na segunda cidade mais turística do país. Com ressalvas do período durante a pandemia de covid-19 em que o turismo decaiu, os dados crescentes do turismo *antioqueño* confirmam o investimento em prol do turismo que vem sendo feito pelo governo e empresas da região e o aumento da demanda turística internacional dos viajantes, que já não possuem mais a mesma visão de país violento sobre a Colômbia.

Como resposta à pergunta de pesquisa, o trabalho pôde constatar e elencar casos de ações paradiplomáticas envolvendo o estabelecimento da relação de cidades-irmãs, que visavam a cooperação no segmento do turismo e, assim, contribuir para ampliação deste em Medellín, bem como na cidade-irmã. O incentivo ao turismo se deu através de divulgação e propaganda dos destinos turísticos, como em pontos de ônibus; troca de informações sobre experiências de turismo exitosas e acesso facilitado a exposições, feiras, congressos e eventos que promovam os atrativos turísticos dos destinos envolvidos.

Ainda que se tenha encontrado bastantes dados acerca do turismo e alguns dados acerca das ações diplomáticas da cidade, um entrave para a análise do trabalho foi a lacuna de dados que havia. Seria interessante que houvesse mais disponibilidade de dados do turismo segmentado por cidade, e não somente por departamento ou aeroporto da região e que houvesse mais dados e informações mais detalhadas sobre as ações diplomáticas de Medellín.

Diante dos dados apresentados, percebe-se correlação entre uma maior atividade turística e as ações paradiplomáticas. No entanto, essa correlação não implica em, necessariamente, uma causalção, visto que, ainda que ambos tenham apresentado crescimento no mesmo período, a atividade turística pode não ser decorrente das ações paradiplomáticas, mas sim de outros fatores internos, como políticas públicas de segurança e de infraestrutura oferecida no destino, e externos, como a situação econômica dos turistas no país de origem.

Vislumbra-se ainda que a causalção reversa é possível também, ou seja, que tenha ocorrido o aumento das ações de paradiplomacia com alguns países em decorrência do crescimento da demanda turística destes países em relação à Colômbia, uma vez que por ocorrer uma grande demanda de turistas, tenha sido notada uma oportunidade de mais crescimento e

tenha se buscado investir em atividades paradiplomáticas a fim de promover o destino turístico e ampliar o número de turistas.

Há ainda uma terceira percepção na qual pode-se afirmar que ambas, ações paradiplomáticas e atividades turísticas da cidade, obtiveram investimento e desenvolvimento pela mesma causa: o fim das guerras ocasionadas pelo narcotráfico, embora ainda haja atividades do narcotráfico na Colômbia, e consequente melhoria da imagem do país.

Ademais, há também a possibilidade de que não haja existência de fatores causais em comum e que as variáveis tenham motivos diferentes para a ocorrência de crescimento. A um estudo futuro cabe a possibilidade de aprofundar a pesquisa e investigar a causalidade entre ambas as variáveis.

No quadro a seguir são apresentadas as possibilidades citadas anteriormente de causalidade entre as atividades turísticas e as ações paradiplomáticas.

Quadro 3 – Possibilidades de causalidade das atividades turísticas e das ações paradiplomáticas

Hipótese 1	Causação, sendo o aumento das ações paradiplomáticas a causa do crescimento das atividades turísticas
Hipótese 2	Causação reversa, sendo o aumento das atividades turísticas a causa do crescimento das ações paradiplomáticas
Hipótese 3	O aumento das atividades turísticas e das ações paradiplomáticas terem o mesmo fator causal
Hipótese 4	Não existência de qualquer tipo de causalidade entre as variáveis

Fonte: Elaboração do autor, 2023

A correlação da atividade turística e das ações paradiplomáticas pode ser discutida de diversas maneiras e apresenta algumas hipóteses, mas é indiscutível o destaque exitoso de ambas as variáveis, que mostraram crescimento ao longo da década.

Conclui-se que, mesmo que tenham efeito de causalidade entre si ou em comum ou que não haja causalidade nenhuma, as atividades turísticas e ações paradiplomáticas são de grande importância para a economia e devem receber investimentos e ser desenvolvidas.

Este artigo instiga o aprimoramento do tema ou temas correlatos, sendo uma ferramenta para analisar e compreender os cenários dos países que vivem em contextos semelhantes. Há a possibilidade de que seja aprimorada a pesquisa, visando encontrar as possíveis causalidades entre as correlações de paradiplomacia e turismo. Entretanto, é possível que em futuras pesquisas os autores se deparem com os mesmos desafios, como o de não encontrar dados turísticos específicos da cidade analisada.

REFERÊNCIAS

24 MORELOS. **Morelos presente en la feria de las flores de Medellín 2023**. Disponível em: <<https://www.24morelos.com/morelos-presente-en-la-feria-de-las-flores-de-medellin-2023/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

AGENCIA DE COOPERACIÓN E INVERSIÓN DE MEDELLÍN Y EL ÁREA METROPOLITANA. **Chapécó y Medellín, hermanos por siempre**. Disponível em: <<https://acimedellin.org/chapeco-y-medellin-hermanos-por-siempre/?lang=en>>. Acesso em: 13 de dez. de 2023.

_____. **Cuáles ciudades del mundo son hermanas de Medellín y para qué?** 2021a. Disponível em: <<https://acimedellin.org/cuales-ciudades-del-mundo-son-hermanas-de-medellin-y-para-que/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. **Informe sobre la Relación entre Barcelona y Medellín**. 2023b. Disponível em: <https://acimedellin.org/wp-content/uploads/2023/08/Informe-Ayuntamiento-de-Barcelona_compressed.pdf>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. **Medellín es la primera ciudad hermana de Puerto Morelos**. 2019. Disponível em: <<https://acimedellin.org/medellin-es-la-primera-ciudad-hermana-de-puerto-morelos/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. **Medellín y Ciudad de México se unen por la reactivación del turismo a escala internacional**. 2021b. Disponível em: <<https://acimedellin.org/medellin-y-ciudad-de-mexico-se-unen-por-la-reactivacion-del-turismo-a-escala-internacional/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. 2023a. **Quiénes Somos**. Disponível em: <<https://acimedellin.org/quienes-somos/#/1619715424997-0acba835-302a>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **¿Cuáles son los tres sitios favoritos para los turistas que llegan a Medellín?**

2023c. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/es/sala-de-prensa/noticias/cuales-son-los-tres-sitios-favoritos-para-los-turistas-que-llegan-a-medellin/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. **¿En Medellín, quién recoge los datos del sector turístico?** 2023d. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/es/sala-de-prensa/noticias/en-medellin-quien-recoge-los-datos-del-sector-turistico/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. **Historia y Símbolos de Medellín**. 2023b. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/es/historia-y-simbolos-de-medellin/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. **Medellín imparable en recuperación y crecimiento económico**. 2022. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/es/sala-de-prensa/noticias/medellin-imparable-en-recuperacion-y-crecimiento-economico/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

_____. **Medellín y su población.** 2023a. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/es/wp-content/uploads/2023/03/04.MedellinPoblacion-1.pdf>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

AVILES, Edgar Zamora. Bogotá, Cali y Medellín en el escenario internacional (2001-2012). **Desafíos**, Bogotá (Colombia), (28-I): 247-293, semestre I, 2016.

BARCELONA. **Cooperación Barcelona – ciudades de Colombia.** Disponível em: <<https://ajuntament.barcelona.cat/relacionsinternacionalsicooperacio/es/cooperacion-barcelona-ciudades-de-colombia>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023

BBC. **Por que o acordo de paz entre Colômbia e FARC é histórico?** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36601490>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

BÖER, Marcia C. Belderrain. Globalização e Turismo: efeitos e tendências. In: OLIVEIRA, Odete Maria (org.). **Relações Internacionais e Globalização: grandes desafios.** 2. Ed. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 1999. p. 285-318.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do Turismo.** Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

BRITO, Luís Gabriel Baptista Duizit. **A reinvenção de Medellín: de capital do narcotráfico à capital de inovação.** 2021. Centro Universitário de Curitiba. Monografia (Bacharel em Relações Internacionais). Curitiba, 2021.

BUENO, Guilherme. **Paradiplomacia.** In: Relações Exteriores, 2021. Disponível em: <<https://relacoesexteriores.com.br/glossario/paradiplomacia/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

CAIXETA, Thayse Cristine; MENDONÇA, Filipe Almeida do Prado. **O narcotráfico na Colômbia e a implementação do Plano Colômbia no início dos anos 2000.** 2018. Monografia (Bacharel em Relações Internacionais), Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

CÁMARA DE DE COMERCIO DE MEDELLÍN PARA ANTIOQUIA. **Cluster y competitividad.** Disponível em: <<https://www.camaramedellin.com.co/comunidad-cluster/que-es-la-estrategia-cluster>>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

CARMONA, Natalia Gutierrez. **Colômbia turística: estudo de caso sobre a percepção de brasileiros acerca do turismo em território colombiano.** 2020. Dissertação (Mestre em Estudos do Lazer), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2020.

CASTRO, André Dunham de. **A crise na Colômbia: Impactos e Implicações para o Brasil.** In: Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília, 2009. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/603-Crise_na_Colombia.pdf>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

COLÔMBIA. Ministério de Cultura. **Lenguas nativas y criollas de Colombia.** Disponível em: <<http://www.mincultura.gov.co/areas/poblaciones/APP-de-lenguas-nativas/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Censo Nacional de Población y Vivienda 2018**. Disponível em: <<https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/censo-nacional-de-poblacion-y-vivenda-2018/cuantos-somos>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Mauricio. **Fundamentos do Marketing Turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

EL COLOMBIANO. **¿Cuáles son las ciudades hermanas de Medellín en el mundo?** Disponível em: <<https://www.elcolombiano.com/antioquia/las-ciudades-hermanas-de-medellin-CD7050127>>. Acesso em: 13 de dez. de 2023.

FERREIRA, Diandra Schatz. **Paradiplomacia nas cidades brasileiras: elementos impulsionadores internos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Internacionais). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

GHERLANDI, Petterson Eduardo Souza; ROSA, Guilherme Suzin Pereira da. **A paradiplomacia e a experiência internacional de governos locais do sul global: cidade de Medellín (Co), estado de São Paulo (Br) e província de Western Cape (Za)**. Evento online, 2021. 8º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LA VANGUARDIA. **Misión de turismo de España visita Colombia para fomentar la diversificación de destinos**. Disponível em: <<https://www.lavanguardia.com/vida/20231116/9383442/mision-turismo-espana-visita-colombia-fomentar-diversificacion-destinos-agenciaslv20231116.html>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MALTA, Fernando. **Cidades Globais e Relações Internacionais**. Instituto de Relações Internacionais. PUC, Rio de Janeiro, 2008.

MARX, Vanessa. **As cidades como atores políticos nas Relações Internacionais**. Governança Global e Novos Atores, 3º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. São Paulo, v. 3, julho, 2011.

MORAIS, Maria Cezilene Araújo de. **Paradiplomacia no Brasil: uma abordagem sobre a inserção internacionais de municípios paraibanos a partir do Programa Plano Diretor**. 2011. Dissertação (Mestre em Relações Internacionais). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Glosario de Términos de Turismo**. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

PIEKARSKI, Ana Elisa Tozetto; TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale. Identificação de Clusters Industriais: uma análise de métodos quantitativos. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, nº 1, p. 40-51, novembro, 2005. Disponível em: <<https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/17/15>>. Acesso em: 22 de dez. de 2023

PLATA, Katherine Gómez. **A educação pós acordo de paz na Colômbia e suas contribuições para a construção da paz**. 2022. Dissertação (Doutora em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

PUNTO BIZ. **Tejidos entre ciudades, um espacio de intercambio entre Rosario y Medellín**. Disponível em: <<https://puntobiz.com.ar/actualidad/tejidos-entre-ciudades-un-espacio-de-intercambio-entre-rosario-y-medellin--202211718190>>. Acesso em: 13 de dez. de 2023.

RANGEL, Alfredo. Colômbia: um país de contrastes. **DEP: Diplomacia, Estratégia e Política**. Brasília, Projeto Raúl Prebisch - FUNAG, no. 8, outubro/dezembro, 2007.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **A ação internacional das entidades subnacionais: teorias e visões sobre a paradiplomacia**. In: Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Marcelo. A Política dos Estados Unidos de Combate ao Narcotráfico e o Plano Colômbia (1998 - 2005). **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 12, n. 22, 2006.

SASSEN, Saskia. **Una sociología de la globalización**. Buenos Aires: Katz Editores, 2007.

SILVA, Karine de Souza. Os Excluídos da Globalização. In: OLIVEIRA, Odete Maria (org.). **Relações Internacionais e Globalização: grandes desafios**. 2. Ed. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 1999. p. 271-284.

SOUZA, Josiane Ferreira. **Paradiplomacia e cidades de fronteira: Um estudo a partir do consórcio intermunicipal de fronteira**. 2021. Monografia (Bacharel em Relações Internacionais e Integração). Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

VALENCIA, León. **Drogas, conflito e os EUA: A Colômbia no início do século**. Estudos Avançados 19. In: Diplomacia, Estratégia e Política, vol. 1, n. 2, jan. 2005.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim mesma, pois superei desafios internos meus. Em segundo lugar agradeço à minha mãe, Adriana, por ter sido sempre meu porto seguro e minha amiga, bem como a meu pai, Fabiano, por sempre me apoiar e ser meu amigo. Agradeço a vocês pelo aconchego e carinho que nunca me faltaram. Meu orgulho e minha gratidão a vocês são eternos. Vocês são meu exemplo e meu referencial de caráter e hombridade. Sou muito grata por compartilharem a viagem da vida comigo.

Agradeço também aos meus padrastos, à Andresa e, principalmente, ao Luiz, pela parceria e apoio de sempre.

Agradeço aos meus amigos, crentes neste meu sonho, pela compreensão e apoio. Agradeço especialmente ao meu colega Eduardo, ao meu colega Alberto e à minha colega Leandra pelo auxílio que me deram.

À minha família, agradeço por me apoiar, me incentivar, torcer por minhas vitórias e estar sempre presente tentando ajudar de alguma forma.

À minha psicóloga, que me deu suporte e vibrou comigo a cada conquista.

Ao professor Paulo Roberto Ferreira, por todo o seu apoio, paciência e auxílio neste percurso, por toda a sua compreensão em relação às minhas mudanças de temática do artigo, tendo em vista que seria meu orientador, e por todo seu conhecimento compartilhado comigo. Obrigada também por se voluntariar para ser co-orientador da turma. Você foi essencial para que este artigo acontecesse.

Ao meu orientador Murilo da Silva de Medeiros, por toda a sua paciência, orientação e apoio neste percurso e por todo seu conhecimento compartilhado comigo. Sou muito grata por todo o suporte dado durante o desenvolvimento deste trabalho. Este resultado não teria sido o mesmo sem a sua participação.

À professora Leninha, professora do curso de Turismo que participou da banca do projeto, por toda as referências sugeridas e todas as recomendações feitas na apresentação do projeto do trabalho de conclusão de curso.

Ao professor Ricardo Neumann, que participará da minha banca, por suas importantes contribuições.

Ao professor Leonardo Braga, que, inicialmente, faria parte da banca, por suas importantes considerações.

À professora Ivone Junges e ao professor Agostinho Schneiders por todo o conhecimento compartilhado.

A todos os professores do curso de Relações Internacionais que, com o conhecimento e sabedoria compartilhados, agregaram aprendizados pra mim e participaram da minha formação acadêmica.

A todos os professores da UCES que me deram aula no intercâmbio e, principalmente, aos professores do curso de Turismo com os quais tive aula e inspiraram o tema deste artigo.

À Carla, coordenadora do curso de Relações Internacionais por muitos anos, por seu carinho e pelo apoio em todo o período acadêmico.

À Dalci, atual coordenadora do curso de Relações Internacionais, por todo apoio e incentivo prestado nessa última fase acadêmica do trabalho de conclusão de curso, que foi essencial para a conclusão deste trabalho.

À UNISUL por proporcionar e impulsionar a educação superior.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho: muchas gracias! Cada um de vocês teve um papel muito importante nessa fase da

minha vida, tornando esta um capítulo de muito aprendizado e crescimento acadêmico e pessoal.